

INFLAÇÃO, ÍNDICE GERAL DE PREÇOS, PIB E OFERTA DE MOEDA (M1)

Carlos Alberto Santana Fortunato¹ - Friedhilde M. K. Manolescu²

1-2 - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA - Universidade do Vale do Paraíba - Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova - Cep: 12224-000 - São José dos Campos - SP-.

e-mail : santanafortunato@yahoo.com.br¹, frida@univap.br².

RESUMO - O estudo tem por objetivo analisar as variações entre a oferta monetária (M1), que são os depósitos a vista nos bancos comerciais e a moeda em poder do público, a variação da inflação através Índice Geral de Preços (IGP) e a variação do produto Interno do Brasil (PIB) do ano de 1993 a 2004. Observa-se que nem sempre um grande proporção do aumento da oferta monetária provoca grande ou positivos aumento de produto ou mesmo da inflação. Durante o período analisado pode-se verificar que uma redução da oferta monetária, foi acompanhada por uma queda no produto Interno bruto e queda de preços considerando uma defasagem de dois anos. Os vários motivos da inflação também são abordados, como a de demanda, oferta, estrutural.

Palavras-chave: Inflação, Índice Geral de Preços, PIB, Oferta de Moeda (M1).

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas.

INTRODUÇÃO

Inflação

A inflação é o processo de aumento generalizado dos preços dos bens e serviços transacionados na economia. Teoricamente, a taxa de inflação é medida pelo percentual de incrementos do Índice Geral de Preços durante certo período de tempo.

A taxa de variação do índice geral de preços corresponde ao incremento do índice entre o início e o fim do período como proporção do valor inicial. Se, em vez de incrementos, houver decréscimo do índice de preços o fenômeno é denominado deflação. A inflação é causa de sérios distúrbios econômicos sociais que prejudicam certas classes de pessoas na medida em que beneficiam outras.

Índice Geral de Preços

O índice geral de preços é um conceito teórico que compreende as variações de todos os preços existentes na economia, devidamente ponderadas pelos valores de todas as transações realizadas, em determinado período de tempo. O índice mais utilizado é o **(IGP-M)**, é um índice calculado pela Fundação Getúlio Vargas, com metodologia igual à do IGPDI; (Índice de preços), mas para um período de tempo diferente (entre os dias 21 de mês e 20 do mês seguinte), sendo destinado ao mercado financeiro.

Produto Interno Bruto (PIB)

É a somatória de todos os bens e serviços produzidos no país, em um determinado período de tempo.

Oferta Monetária (M1)

É um indicador de liquidez imediata, e que não rende juros. M1 são os depósitos em conta corrente nos Bancos Comerciais; também chamado de moeda escritural ou bancário, mais moeda em poder do público.

Na tabela 1 abaixo, obtemos dados sobre as variações de um determinado período sobre M1, IGP e PIB, para podermos observar possíveis evoluções de ambos os fatores, e com isto fazermos uma análise para explicar as possíveis variações que venham a ocorrer nos períodos relacionados nos dados encontrados.

Tabela1
Variação em (%) sobre M1, IGP e PIB;
Em 12 meses

	M1	p%	IGP	p%	PIB	p%
1993	2.029	0,00	2.708	0,00	4,92	0,00
1994	2.524	24,4	1.093	-59,6	5,85	18,9
1995	27,50	-98,9	14,78	-98,6	4,22	-27,8
1996	9,10	-66,9	9,34	-36,8	2,66	-37,9
1997	57,10	527,4	7,48	-19,9	3,27	22,9
1998	7,40	-87,0	1,70	-77,2	0,13	-96,0
1999	20,50	177,0	19,98	1.075	0,79	507,6
2000	19,20	-6,34	9,81	-50,9	4,36	451,9
2001	12,20	-36,4	10,40	6,0	1,31	-69,9

2002	29,60	142,6	26,41	153,9	1,92	46,5
2003	10,03	-66,1	16,61	-37,1	0,55	-71,3
2004	19,33	92,7	9,38	-43,5	5,18	841,8

Fonte: Conjuntura econômica, Abril 2005- vol 59 – nº4 pág. II XII e XIX.

Há vários tipos de inflação que são provocadas por vários fatores.

Motivos Básicos de Inflação:

Inflação Híbrida, que envolve a interação de fatores relacionados com aumentos da demanda e com retrações da oferta, em função da tentativa dos agentes econômicos de recuperar rendas corroídas pela inflação em períodos anteriores.

Inflação de Oferta, originária de aumento sistemáticos dos custos de produção (inflação de custos) ou margens de lucro (inflação de remarcação) estabelecidas pelas empresas.

Inflação de Demanda, de origem monetária ou real, resultante do excesso da demanda por bens e serviços, provocado por expansão da demanda agregada.

Inflação Explosiva ou Espiral Inflacionária, resultante da interação dos mecanismos inflacionários de demanda e oferta com as expectativas de inflação, afetando juros, salários e lucros.

Inflação Estrutural, decorrente de estrangulamentos e imperfeições no funcionamento dos mercados econômicos ou de conflitos sociais oriundos de deficiência do sistema produtivo.

Inflação Inercial, gerada pela expectativa de continuidade dos aumentos de preços, com base na formação de expectativas e hábitos por parte do público, e na existência de mecanismos legais de indexação que realimentam o processo inflacionário.

CONCLUSÃO

Como podemos observar na tabela 1 ao lado, a relação entre M1 e PIB deveriam ser diretamente proporcionais, já com os dados obtidos, podemos observar que isto não ocorreu principalmente no ano de 1996 para 1997 que a variação foi muito grande, a moeda em circulação teve uma alta de 527,4 % e o PIB um aumento de 22,9 % uma diferença considerável, o que representa que parte do M1 foi para o IGP. A variação do IGP como podemos ver também teve um grande aumento no ano de 1998 para 1999 em relação ao PIB e M1,

causando assim inflação alta no período. No ano de 2004 como podemos observar, foi um ano de muitas melhoras nos três índices, conseguindo assim aumentar o M1, o PIB e diminuir o IGP.

Referências Bibliográficas:

[1] Leite, José Alfredo Américo Macroeconomia São Paulo, Editora Atlas, Capítulo 14, pág.579/635.

[3] Revista Conjuntura Econômica (FGV), Abril 2005- vol. 59 – nº4 pág. II XII e XIX.

[1] Manual de Economia – Equipe de Professores da USP, 3ª Edição, Saraiva, Capítulo 15, pág.345.